

## INFLUÊNCIA AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA

**D**engo, farofa, moleque, candomblé, capoeira, berimbau, fubá, samba... são apenas alguns exemplos da grande influência da cultura africana na sociedade brasileira. Cultura esta que chegou ao Brasil em sua maior parte através dos escravos na época do tráfico negreiro. Características dessa cultura são encontradas em diversos segmentos culturais brasileiros como música popular, culinária, religiosidade, brincadeiras de roda e as festividades populares. A música popular brasileira foi fortemente influenciada pela cultura africana. Exemplos dessa influência são: o ritmo sincopado, as letras das estrofes solistas sendo improvisadas em contraste com o refrão fixo, os rebolados e umbigadas nas danças, o uso de diversos instrumentos de origem africana e a tão conhecida ginga. A música afro-brasileira se formou a partir da junção desses elementos com elementos europeus e indígenas. Alguns exemplos de manifestações musicais Afro-brasileiras são o samba, o maracatu, o ijexá, o côco, o jongo, o lundu e o maxixe.

Antes de realizarmos nosso estudo a respeito da música afro-brasileira, é muito importante conhecermos um pouco sobre a África e de como a cultura africana influenciou a nossa cultura brasileira.

Foi no continente africano onde primeiro surgiu a vida animal no planeta, assim como o homo sapiens. Lá também foi o berço das primeiras grandes civilizações da antiguidade como o Egito, o porto mediterrâneo da Alexandria e a Núbia, que estiveram sempre em contato com os povos do Mediterrâneo e do Oriente. No despertar da Idade Moderna, com o surgimento das grandes navegações, Portugal e outros países europeus passaram a se utilizar da mão de obra dos africanos, na forma de escravos, para trabalhar nas novas terras descobertas, entre elas, o Brasil. É a partir daí que se inicia o processo de vinda dos escravos africanos para o Brasil. Após a abolição, os descendentes de escravos foram adquirindo o direito à escola muito lentamente, além de serem proibidos de votar, já que não eram alfabetizados. Ou seja, a abolição lhes deu o direito de liberdade, mas não de igualdade. As sociedades africanas eram vistas como atrasadas, seus ritmos, sonoridades e danças eram

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DEPARTAMENTO DE ARTES

PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID

CENTRO DE ENSINO LICEU MARANHENSE

---

vistos como bárbaros, grotescos e selvagens. As pessoas da época sempre procuravam imitar os comportamentos e estilo de vida europeia. No geral, manifestações culturais de origem africana como o samba, a capoeira e as religiões eram proibidas. Os negros trazidos da África eram batizados e

# ARTE – MÚSICA AFRO– BRASILEIRA

obrigados a seguir o Catolicismo. Entretanto, a conversão era apenas superficial e as religiões de origem africana conseguiram permanecer através da prática secreta ou do sincronismo com catolicismo. Ou seja, apesar de todas as dificuldades que enfrentavam, como sobrevivência física, opressão, trabalho forçado, preconceito e exclusão, os escravos e seus descendentes conseguiram transformar a experiência do sofrimento em manifestações culturais.

Foi a partir de meados do século XX, que essas expressões culturais passaram a ser mais aceitas e admiradas pelo restante da população, principalmente com as políticas de incentivo ao Nacionalismo de Getúlio Vargas. O ‘samba’ ganhou posição de destaque na música popular. Os desfiles das escolas-de-samba ganharam aprovação governamental, a ‘capoeira’ passou a ser considerada como esporte genuinamente nacional além de religiões afrodescendentes passaram a ser praticadas pela elite intelectual.

O Brasil é o país que por mais tempo e em maior quantidade recebeu pessoas escravizadas vindas da África. Aproximadamente 40% de todos os escravos africanos que partiram da África foram trazidos para o nosso país. Os estados do Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio

Grande do Sul foram os mais influenciados pela cultura de origem africana. Evidentemente, por ser a sociedade brasileira composta em sua grande maioria por afrodescendentes, há um número considerável de manifestações que nos une ao continente africano. Sendo assim, é muito importante termos conhecimento e saibamos valorizar essas manifestações, já que pensar em aspectos afro-brasileiros é praticamente o mesmo que pensar em aspectos nacionais.

---

## JONGO

Jongo é uma manifestação cultural essencialmente rural diretamente associada à cultura africana no Brasil e que influiu poderosamente na formação do Samba carioca, em especial, e da cultura popular brasileira como um todo. Faz parte das chamadas “danças de umbigada”, termo criado por estudiosos de nossa música e cultura popular (entre eles, Mário de Andrade, Renato de Almeida e J. Ramos Tinhorão).

O Jongo foi trazido para o Brasil por negros escravizados de origem bantu, sequestrados nos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, atual região da República de Angola.

Composto por música e dança características, animadas por poetas

que se desafiavam por meio de versos improvisados na hora, em com cantigas ou “pontos” enigmáticos ('amarrados'). Uma característica essencial da linguagem do Jongô é a utilização de enigmas, que possuem uma função mágica, isto é, os enigmas têm a intenção de causar fenômenos paranormais. Esse caráter espiritual do jongô pode ser percebido em vários aspectos da manifestação: o fato dos instrumentos (a pele dos tambores) serem afinados com fogo. Essa prática

também contribuía para uma melhor afinação do instrumento.

O fato dos tambores serem considerados como ancestrais da comunidade (pessoas que já morreram); a dança em círculos com um casal ao centro, que remete à fertilidade; sem esquecer, é claro, as ricas metáforas utilizadas pelos jongueiros para compor seus "pontos" e cujo sentido é inacessível para os não iniciados.

**"PONTO" é o canto do jongô. O ponto começa com um solista, com versos improvisados e a seguir um refrão é respondido pelo grupo de jongueiros. Os pontos misturam o português com algumas palavras do quibundo (dialeto de origem africana bantu).**

---

## LUNDU

O lundu é um gênero musical provavelmente nascido na Angola e Congo. Originariamente era uma dança trazida pelos escravizados nos primeiros anos da escravidão. A primeira referência escrita sobre esta dança data de 1780 - uma carta escrita por um antigo governador de Pernambuco ao Governo português, sobre danças de negros brasileiros denunciadas ao Tribunal de Inquisição. Nela o lundu é descrito como dança de caráter licencioso e indecente.

O lundu foi a primeira forma de música negra que a sociedade brasileira aceitou e por ele o negro deu à nossa música algumas características importantes. Para aceitar integralmente o lundu, a sociedade colonial brasileira transformou-a em canção, libertando-se de uma coreografia que certamente a escandalizava e irritava.

Ascensão esta que se deu pelo caminho da comicidade. Cantando sensualmente os amores condenados pela sociedade, o lundu se fixou definitivamente na exaltação da negra

e do mulato. Eram muitas vezes cômicos e sempre risonhos. Foi esta comicidade e sorriso o disfarce psicossocial que lhe permitiu a difusão nas classes dominantes. E por isso mesmo – por tratar de temas nem sempre aceitos pela sociedade – é que a maioria dos lundus não trazia o nome do autor que preferia se esconder no anonimato para não ser identificado e talvez perseguido pelas autoridades.

---

## MAXIXE

O maxixe ficou conhecido como um gênero musical associado à dança de mesmo nome. O maxixe dança surgiu nas gafieiras que proliferavam no Rio no início do século XIX. Devido seu caráter sensual foi considerada como “dança proibida” além de perseguida pela polícia, Igreja Católica, educadores e chefes de família.

A maestrina e compositora Francisca Edwiges Gonzaga, conhecida como "Chiquinha Gonzaga", conheceu o escândalo em torno desse ritmo. Renomada professora de música e compositora no Rio de Janeiro, ela coloca na indicação das partituras de seus maxixes a denominação "tango brasileiro". "Se eu colocar nas músicas o termo maxixe, elas não entram nas casas de família que têm piano", queixa-se a compositora. Ela também introduziu o maxixe nos palcos dos

teatros, a bordo da revista musical A Corte na Roça, de 1885 - primeira opereta com música escrita por uma mulher a ser encenada em palcos brasileiros. O teatro que exibia a peça sofreu ameaça de interdição por parte da polícia, que queria cortar a cena final onde um casal de capiaus aparece maxixando com todos os requebros e sinuosidades. "Na roça não se dança de maneira tão indecente", observou um crítico na época.

Apesar disso o maxixe foi considerado como a primeira dança genuinamente brasileira, além de ganhar respaldo internacional. A música só se firmou como tal após a estabilização da dança e hoje em dia é considerada um subgênero do choro.

---

## CHORO

Considerado como o primeiro tipo de música urbana genuinamente brasileiro, é um tipo de música que mistura leveza com ritmos elaborados e executados por instrumentistas de alto padrão de virtuosidade. Os conjuntos que o executam são chamados de regionais tendo como característica a presença de instrumentos de solo como flauta, bandolim e cavaquinho, onde este último também faz o centro do ritmo com um ou mais violões e o violão de 7 cordas executando a linha do baixo também conhecida por “baixaria”, além

do pandeiro como marcador de ritmo. Outros instrumentos como o saxofone, o piano, o acordeom e o clarinete também são usados frequentemente no choro.

A história do choro se inicia por volta do início do século XIX, depois da chegada da Família Real no Brasil, que trouxe de bagagem alguns tipos de danças e músicas europeias como a polca, o schottisch, a valsa e o minueto além de trazer instrumentos da Europa como o clarinete, o piano, o cravo e o violão. Essas danças e estilos foram se misturando ao lundu e outros gêneros de origem afro passando a ser “abrasileirados” na forma de tocar. O mesmo aconteceu com esses instrumentos, que passaram a ser executados com um “sotaque” brasileiro. É importante frisar que no início o choro não era um gênero musical, mas apenas uma forma de tocar as músicas da época e somente passou a significar um gênero musical como um tipo de música definida e de características próprias na primeira década do século XX.

O flautista e compositor Joaquim Antônio da Silva Callado é considerado um dos criadores do choro. Seu choro mais famoso é Flor Amorosa. Chiquinha Gonzaga além de ter destaque no maxixe também se destacou no choro tendo sido a primeira chorona e primeira pianista do gênero. É a autora do “Corta-Jaca”,

uma das maiores contribuições ao repertório do choro. Outro grande destaque é para Ernesto Nazareth, um pianista de trajetória erudita com influências de Chopin que encontrou uma maneira eficaz de se reproduzir um conjunto de choro no piano. Alguns de seus sucessos são: Brejeiro, Odeon e Apanhei-te Cavaquinho rompendo a fronteira entre a música popular e erudita. O flautista e saxofonista Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, introduziu elementos da música afro-brasileira e da música rural nas polcas, valsas, tangos e schottischs dos chorões contribuindo para que o choro encontrasse uma forma definida. É considerado o maior chorão de todos os tempos compondo grandes clássicos como Carinhoso e 1x0. Outras personalidades importantes no choro foram Jacob do Bandolim, um grande virtuoso e Waldir Azevedo, autor de “Brasileirinho”.

---

## SAMBA

O samba é uma dança e um gênero musical afro-brasileiro que surgiu no início do século XX, que, apesar de ser uma expressão musical urbana do Rio de Janeiro, é encontrada em todo o Brasil. Acredita-se que a origem do termo samba se origine de outro termo africano, *semba*, que significa

umbigada ou batuque, que é também um gênero musical africano.

No meio do século XIX com a transferência da mão de obra escrava da Bahia para o Vale do Parnaíba, junto com o declínio da produção de café, abolição da escravatura e o desenvolvimento comercial, os negros deslocaram-se para o Rio habitando os bairros da periferia. Nas casas das tias bahianas como Amélia, Ciata e Prisciliana que aconteciam as festas de terreiro, batuques e umbigadas, que passaram a incorporar algumas características urbanas dando ao samba uma característica mais atual.

O primeiro samba gravado foi o samba “pelo telefone”, cuja autoria foi reivindicada, por Donga (Ernesto dos Santos). Essa música gerou brigas e disputas por causa de sua autoria, já que, na época, os sambas eram compostos de forma coletiva em rodas de samba. Pelo telefone teria sido composta em uma roda de partido alto, na qual participavam também Mauro de Almeida e Sinhô, entre outros compositores da época. A comercialização do samba fez com que os direitos autorais pertencessem a quem registrasse a composição primeiro. A partir de 1922 o samba começou a se popularizar através do rádio, consolidando o gênero musical no mercado fonográfico e, conseqüentemente, chegando às casas da classe média. Os grandes

compositores desse período foram: Sinhô (José Barbosa da Silva), Caninha (José Luís Morais), Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana) e João da Baiana (João Machado Guedes).

A partir da década de 1920 e 1930 do século XX começam a surgir algumas variações do samba, tais como: samba-enredo, utilizado nas escolas de samba para ser o enredo dos desfiles de suas respectivas escolas; o samba-choro, de maior complexidade harmônica e melódica, que derivou diretamente do choro instrumental; e o samba-canção, que melodia elaborada, andamento lento e de caráter mais sentimental, cujo primeiro sucesso foi Linda flor (Ai, Ioiô), de Henrique Vogeler, Marques Porto e Luiz Peixoto, gravado em 1929 pela cantora Araci Cortes.

As escolas de samba começam a surgir através dos blocos carnavalescos que surgem nos bairros do Estácio e Osvaldo Cruz, nos morros do Salgueiro, Mangueira e São Carlos, e acrescentaram variações rítmicas que ainda perduram. Heitor dos Prazeres, em 1933, lançou o samba Eu choro e o termo "breque" (do inglês break, então popularizado com referência ao freio instantâneo dos novos automóveis), que faz referência a uma parada brusca na música para uma pequena fala do intérprete, fazendo surgir assim o samba-de-breque, consolidado pelas

interpretações de Moreira da Silva, que imortalizou também a figura do sambista malandro. O samba de gafieira foi influenciado pela música americana, adaptada para ser dançada em pares em salões de dança.

A partir de 1950 ressurgiu o partido alto, não mais ligado à dança, desta vez, o partido alto está ligado à improvisação no canto individual, apoiada por um refrão coletivo.

---

Com a influência do funk e do reggae incorporadas ao samba, surge o pagode por volta da década de 1980, de andamento semelhante ao do choro e de fácil execução para dançarinos, tornou-se muito popular nas décadas de 1980 e 1990.